

## PROJETO DE VISITAÇÃO VIRTUAL ÀS CASAS ESPÍRITAS FEDERADAS DO RIO GRANDE DO SUL

### 1. INTRODUÇÃO:

#### 1.1 - Raízes

Os estudiosos que desejarem conhecer os primeiros passos do Movimento Espírita nascente encontrarão farto material para suas pesquisas na Revista Espírita de Allan Kardec, notadamente nos volumes referentes a 1860, 1861, 1862, 1864 e 1867, anos em que o Codificador da Doutrina Espírita, *aproveitando as férias de verão da Sociedade Espírita de Paris, deslocou-se da capital francesa para visitar algumas cidades do interior da França, alcançando, em 1864, Antuérpia e Bruxelas, na Bélgica.*

*[...] quase dois meses para percorrer 693 léguas e visitar cerca de vinte cidades, e isto porque a França, na metade do século XIX, já possuía uma malha ferroviária que cortava o país em todas as direções e cujos trens trafegavam na incrível velocidade de 50 quilômetros por hora [...]*

Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, trocando observações, desde já podem formar o núcleo da grande família espírita, que um dia associará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã. Obras Póstumas.

Em consonância com os esforços nacionais, a faina unificadora em nosso estado revestiu-se da mesma intensidade, pois também havia a demanda de ampliar o número de grupos adesos à Fergs, disseminar o entendimento do papel da instituição dentre os próprios filiados e expandir a divulgação dos princípios doutrinários para os lugares onde não havia centros espíritas.

Para tanto, desenvolveu-se um importante programa de realização de “Caravanas da Fraternidade”. Essas viagens, inspiradas naquelas descritas pelo Codificador do Espiritismo, tiveram origem nos esforços de seareiros dos Aparados da serra, ainda na década de 1920, e foram instituídas nas atividades da Diretoria executiva da Federação nos anos de 1946 e 1947, por iniciativa de Francisco Spinelli, emissário especial da Federação no interior do Estado, A Caravana da Fraternidade consistia em visitas fraternas às principais instituições espíritas.

Em 1948 registram-se visitas às cidades de Pelotas e Rio Grande no mês de agosto, ocasião em que foi entregue o certificado de filiação à Liga Espírita Pelotense; em outubro, às cidades de Caxias do Sul, Novo Hamburgo, Campo Bom e Montenegro. Em 1949, esse movimento aprimorou-se e o roteiro de viagem foi feito em etapas sucessivas às cidades de Passo Fundo, Carazinho, Cruz Alta, Santa Maria, São Gabriel, Dom Pedrito, Bagé, Jaguarão, Pelotas, Canguçu, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Rio Pardo, Tapes, Cachoeira do Sul, Novo Hamburgo, Venâncio Aires, São Jerônimo, Arroio dos Ratos, General Câmara, Taquara, Canoas,

Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Bom Jesus, Guaíba, Montenegro, Campo Bom e Taquari.

“Em 1949, a revista anuncia a participação de Francisco Spinelli na Caravana da Fraternidade que rumara ao interior do Rio Grande do Sul, tendo em vista a União e a Unificação dos trabalhadores do movimento espírita. Neste grupo estavam Rodolfo Lemos de Melo, José Simões de Matos, Dina de Matos, Pilar Aguarod Picó (filha de Angel Aguarod), Aldocina Spinelli, Isabel de Matos, Vera Cruz Berlese, Yara Lourenço, Delfina Gonçalves, Valdemar Vargas Coelho e Arione A. de Melo. Naquele período, os nossos confrades visitaram as seguintes localidades: Passo Fundo, Carazinho, Cruz Alta, Santa Maria, São Gabriel, Bagé, Jaguarão, Canguçu, Pelotas e Rio Grande. As caravanas ainda hoje prosseguem, antes da pandemia eram presenciais, agora elas são virtuais, mas prosseguem a serviço de Jesus e da fraternidade que deve vigorar entre os seus discípulos<sup>1</sup>

No histórico de visitas da Caravana da Fraternidade 2016-2018 está anotado: As caravanas da fraternidade se constituem na essência da atuação de nossos líderes e caracterizaram, ao longo do tempo, os esforços para unir os espíritas e as instituições por eles mantidas na busca do ideal comum que é a difusão da Doutrina dos Espíritos para que o reino dos Céus se implante nos corações.

Os peregrinos de todos os tempos deixaram suas pegadas pelos montes e vales do Rio Grande, pelo litoral, altiplanos da serra e planícies do centro do estado, vencendo as distâncias físicas para fortalecer os laços de fraternidade.

Nos anos de 2016 a 2018 prosseguimos a caravana e fomos experimentar o sentimento mágico descrito por Spinelli e outros caravaneiros nas páginas memoráveis da revista A Reencarnação. Tínhamos como meta visitarmos duzentos, dos quatrocentos e quinze centros espíritas federados.

Descobrimos um movimento rico de diferenças e potencialidades promissoras. Fomos acolhidos por corações generosos e sequiosos de uma convivência lastreada na solidariedade e na harmonia.

Instituições com centenas de trabalhadores nos centros urbanos, centros espíritas pequeninos incrustados no interior, onde os trabalhadores deslocam-se quilômetros para a realização das atividades, entidades com atividades múltiplas, atendendo deficientes físicos, idosos, crianças, dependentes químicos, detentos, famílias com infortúnios ocultos ou aparentes. Em todas elas identificamos muitos matizes de sentimentos, esperanças, frustrações, incompreensões, desânimo, descrença, fé, coragem, heroísmo, abnegação e devotamento - foram tantas situações, problemas, soluções, com que nos deparamos em milhares de quilômetros percorridos no nosso chão, mas todos fundiam-se na mesma luz, quando o esclarecimento se fazia e os abraços trocados em confraternização nos irmanavam no mesmo propósito de servir. Os corações ao final de cada visita pareciam bradar: somos irmãos, somos irmãos! Levamos a muitos recantos deles trouxemos refazimento e força para prosseguir. Cada olhar, palavra ou gesto iam aos poucos acordando uma nova realidade espiritual e deixavam transparecer o grande compromisso que nos une a todos e para o qual

---

<sup>1</sup> Um Século de Luz - Louzada, Vinicius, Porto Alegre : FERGS, 2021 .

fomos plantados no solo do Rio Grande. Cabe ainda consignar aqui a companhia amorosa dos nossos benfeitores amigos que integraram a Caravana da Fraternidade 2016-2018, sustentando-nos, aliviando o cansaço físico, inspirando os pensamentos e alimentando os sentimentos com o sagrado néctar do amor que desenvolvemos por todos os nossos irmãos.

Esta é a Caravana “que nunca se dissolverá”!

(Ass) A Diretoria Executiva da Fergs – Gestão

2016-2018

## **2. JUSTIFICATIVA:**

A pandemia do coronavírus trouxe ao Movimento Espírita, no centenário da sua federativa, um desafio que tem na sua causa o mesmo fator enfrentado pelos nossos pioneiros quando da fundação da Fergs: um vírus . Embora a semelhança da origem, as circunstâncias são tão diversas, que podemos afirmar nunca termos vivenciado questões como as que se nos deparam nesta hora. Nossos mais de quatrocentos centros espíritas tiveram que suspender suas atividades presenciais, e diante do quadro que a ciência descreve, tal situação perdurará por todo o ano de 2022, no mínimo. Nossas estruturas de trabalho e atendimento encontram-se diante de paradigmas que necessitam ser mantidos naquilo que guarda estrita concordância com os nossos princípios. Não podemos transigir quanto ao fundo das nossas atividades, mas quanto à forma é imperioso que atendamos às necessidades dos sofredores de todos os jaezes, que se avolumam na Terra.

Como lideranças organizacionais necessitamos nos arregimentar para auxiliar as células do nosso Movimento na continuidade do processo de transformação da Terra, fazendo dos obstáculos, impulsos renovadores a fim de ampliar a visão e multiplicar os talentos para o serviço do Mestre Jesus.

São chegados os tempos. E nós que estamos sobre os telhados, não deveríamos descer para buscar os pertences que não servem mais. Continuemos nos montes, como Jesus ensina no Sermão Profético. Esta é a visão que as lideranças e liderados cristãos devem acalentar e propagar.

Por isso é imperioso que este projeto de visitas virtuais se realize, **em regime de urgência, sem ser apressado, como propõe o Venerando Instrutor Bezerra de Menezes<sup>2</sup>, para que a orientação federativa seja presente nos núcleos com necessidades de adaptação e adequação aos tempos que correm.**

---

<sup>2</sup> Mensagem Unificação

**3. OBJETIVO GERAL:** Visitação das instituições com maior necessidade de apoio para a sua sustentabilidade doutrinária, sociopolíticocultural, ambiental, espiritual e econômico, por indicação dos Presidentes de Conselho Regionais e, em harmonia com as Uniões Espíritas, para a elaboração de um plano de visitação virtual.

Execução do Plano de Trabalho Quinquenal 2019-2023

Meta: 4- Visitar pontualmente instituições que apresentem necessidades específicas, em avaliação e planejamento conjuntos com as lideranças dos CREs e Uniões.

### **3.1 - Diretrizes do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita atendidos, prioritariamente, com o projeto.**

Diretriz 6 - A União dos espíritas e a Unificação do Movimento Espírita

Diretriz 4 - A Adequação do centro espírita para atendimento de suas finalidades.

Diretriz 7 - A capacitação do Trabalhador Espírita

### **3.2 - Diretrizes da Federação Espírita do Rio Grande do Rio Grande do Sul aplicável ao Projeto, de conformidade com o Plano Estratégico Quinquenal**

Sustentabilidade doutrinária, sociopolíticocultural, ambiental, espiritual ambiental

Espiritual e econômica do Centro e do Movimento Espírita

## **4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

*4.1 [...] Dar instruções onde estas fossem necessárias e, ao mesmo tempo, nos instruímos;*

*Ver as coisas com os nossos próprios olhos, para julgar do estado real da Doutrina e da maneira pela qual ela é compreendida;*

*4.2 - Estudar as causas locais favoráveis ou desfavoráveis ao seu progresso;*

*4.3 - Sondar as opiniões, apreciar os efeitos da oposição e da crítica e conhecer o julgamento que se faz de certas obras; [...]*

*Impressões gerais - Allan Kardec - Viagem Espírita em 1862 e outras viagens 4.*

4.4 Auxiliar os centros espíritas e os órgãos de unificação a promoverem o ajuste da lente cultural e a gestão da mudança necessária ao quadro que se apresenta para continuar o atendimento aos seus trabalhadores e frequentadores.

## **5. FUNDAMENTAÇÃO**

[...] Os espíritas do mundo todo terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa; sem que se formem seitas dissidentes a atirar pedras e lançar anátemas umas às outras, o que seria absolutamente anti-espírita. Poderão, pois, formar-se, e inevitavelmente se formarão, centros gerais em diferentes países, ligados apenas pela comunidade da crença e pela solidariedade moral, sem subordinação de uns aos outros, [...]

Allan Kardec (Obras Póstumas. 12. ed., 1964. Rio de Janeiro: FEB. Cap. “Constituição do Espiritismo”, item 6.)

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul é uma instituição que nasceu da aspiração dos centros espíritas do nosso estado, compilada na ata do 1º Congresso Espírita aqui realizado, que ensejou a sua constituição em 17 de fevereiro de 1921. Esse desejo trazia a consciência de que somente a união de esforços, a comunhão de pensamentos e a concordância de sentimentos são diretrizes seguras para que a obra da regeneração, pelo **estabelecimento do Consolador prometido nos corações, se concretize.**

*Não vos esqueçais de que a tática de vossos inimigos encarnados e desencarnados é dividir-vos. Provai-lhes que perderão o tempo se tentarem suscitar entre os grupos sentimentos de inveja e rivalidade, que seriam uma apostasia da verdadeira Doutrina Espírita cristã. Revista Espírita de 1862 – pg.*

#### **Relembrando os princípios que asseguram:**

- \* O trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita, bem como o de união dos espíritas e das Instituições Espíritas, baseia-se nos **princípios de fraternidade, solidariedade, liberdade e responsabilidade** que a Doutrina Espírita preconiza.
- \* Caracteriza-se por **oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condições, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas**, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das Instituições.
- A integração e a participação das Instituições Espíritas nas atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita, **sempre voluntárias e conscientes, são realizadas em nível de igualdade, sem subordinação**, respeitando e preservando a **independência, a autonomia e a liberdade de ação** de que desfrutam.
- Todo e qualquer programa ou material de apoio colocado à disposição das Instituições Espíritas **não terão aplicação obrigatória**, ficando a critério das mesmas adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.
- Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado **o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.**
- Todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita têm por

*objeti vo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, especialmente dos mais simples, por meio do estudo, da oração e do trabalho.*

- *Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que delas participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.*

*Em um processo que se balisa por estes princípios que consideram a riqueza das diferenças é vital, que tenhamos uma linha mestra para que a divulgação da Doutrina espírita não adquira os matizes do nosso personalismo.*

*Citando o Codificador: "Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente."*

Allan Kardec, Obras Póstumas, Projeto 1868

*Continuai, pois, meus amigos, a grande obra de regeneração, iniciada sob tão felizes auspícios, e em breve colhereis os frutos da vossa perseverança. Provai, sobretudo pela união e pela prática do bem, que o Espiritismo é a garantia da paz e da concórdia entre os homens, e fazei que, em se vos vendo, se possa dizer que seria desejável que todos fossem espíritas.*

*Resposta de Allan Kardec ao Convite dos Espíritas de Lyon e de Bordeaux Viagem Espírita de 1862 e outras viagens.*

## **6. METODOLOGIA:**

1. Elaborar um questionário para levantamento, por uniões, da situação atual dos nossos centros espíritas no período da pandemia, com dados objetivos;<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScrwCnsjg-7j1AMYH6mlp5M1eMp2y7YAjtWXW5Ze4GLkI3uGQ/viewform>
2. Reunir os Presidentes de CRES para uma reunião avaliando o formulário e recolhendo os principais elementos para nortear o projeto de visitação e estabelecer as prioridades.
3. Minutar e aprovar o Projeto no grupo gestão
4. Avaliar os dados recebidos da espiritualidade
5. Elaborar o plano/ cronograma de visitação

*- Realizar visitações à Uniões*

*- O plano/cronograma de visitação será elaborado pelo Setor de Rede Federativa sob a supervisão da vice-presidência de Unificação, com a intermediação dos*

*Presidentes dos Conselhos Regionais, que coletaram junto aos Presidentes de União as necessidades dessas lideranças de Unificação para o trabalho de aproximação em suas áreas de atribuição.*

*- A visitação priorizará as instituições informadas pelos líderes de unificação nos questionários enviados aos Presidentes de CRES.*

*A visitação terá um roteiro a ser elaborado em conjunto com os Presidentes de Uniões e dos CRES..*

*O calendário, na medida do possível, será compatibilizado com a agenda do Presidente e vice-presidentes da Fergs.*

7. Diagnóstico: [Compilado em 07-06-2021](#)

## **6. CRONOGRAMA**

[Projeto de Visitações Virtuais - Cronograma de Visitações 2021 e 2022](#)

## **7. RESULTADOS ESPERADOS**

- *Maior número de instituições adesas à FERGS, participando das reuniões das uniões e dos eventos realizados pelos órgãos de unificação.*
- *Promover a sustentabilidade ética, sócio-político-cultural, ambiental e econômica do Movimento Espírita do Rio Grande do Sul.*
- *Fortalecimento da imagem institucional da FERGS, estimulando o sentimento de pertencimento nas instituições que a compõem.*
- *Estímulo às lideranças para o desenvolvimento das competências necessárias ao momento atual;*
- *Ajuste da lente cultural para o futuro e o foco nas soluções.*

## **8. MEIOS DE VERIFICAÇÃO**

- *Listagem de presença nas reuniões das Uniões.*
- *Participantes das casas visitadas nos eventos federativos.*
- *Cumprimento dos deveres estatutários.*
- *Apoio às publicações e fidelização à Fergs Editora*
- *Implantação de atividades virtuais nos centros e órgãos de unificação onde não estejam em funcionamento.*

## **CONCLUSÃO:**

### **ALIANÇA ESPÍRITA**

Aliando as sociedades espíritas para salvaguardar a *pureza* e a simplicidade dos nossos princípios, é forçoso considerar o Imperativo da aproximação, no campo de nós

mesmos.

Decerto, ninguém pode exigir que o próximo pense com cabeça diversa da que possui. Cada viajante vê a paisagem da posição em que se coloca e toda posição renova as perspectivas.

*União, desse modo, para nós, não significa imposição do recurso interpretativo, mas, acima de tudo, entendimento mútuo de nossas necessidades, com o serviço da cooperação atuante, a partir do respeito que devemos uns aos outros.*

Iniciemos, assim, a nossa edificação de concórdia aposentando a lâmina da crítica.  
*Zurzir os irmãos de luta é retalhar-lhes a própria alma, exaurindo-lhes as forças.*

Se o companheiro fala para o bem, ainda que sejam algumas frases por dia, estende-lhe concurso espontâneo para que enriqueça o próprio verbo; se escreve para construir, ainda que seja uma página por ano, encoraja-lhe o esforço nobre; se consagra energias no socorro aos doentes, ainda que seja vez por outra, incentiva-lhe o trabalho; se consegue dar apenas migalha no culto da assistência aos que sofrem, auxilia-lhe o passo começante nas boas obras; se vive afastado das próprias obrigações, ora por ele, em vez de açoitá-lo, e, se está em erro, ampara-lhe o esclarecimento, através da colaboração digna, lembrando que a azedia agrava a distância.

*Educarás ajudando e unirás compreendendo.*

Jesus não nos chamou para exercer a função de palmatórias na Instituição universal do Evangelho, e, sim, foi categórico ao afirmar: “os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”. E Allan Kardec, explanando sobre a conveniência da multiplicação dos grupos espíritas, asseverou claramente, no item 334, do capítulo XXIX, de “O Livro dos Médiuns”, que “es ses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem formar, desde já, o núcleo da grande família espírita que um dia consorciará todas as opiniões e reuni rá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã”.

**Emmanuel,**

**Reunião pública de 7/10/60, Questão nº 334  
(Seara dos Médiuns, 73, F. C. Xavier, edição FEB)  
Porto Alegre, 05 de janeiro de 2016.**